



A igualdade de género na UE atingiu um novo marco: está o progresso a acelerar?

Há dez anos, o EIGE deu início à produção do Índice de Igualdade de Género, documento ponto de referência sobre a situação da igualdade de género na União Europeia. Todas as edições chegaram aproximadamente à mesma conclusão: o progresso continua a passo de caracol. No entanto, na edição deste ano, assistimos ao **maior salto anual de sempre na pontuação total do Índice**: a UE regista 70,2 pontos em 100!

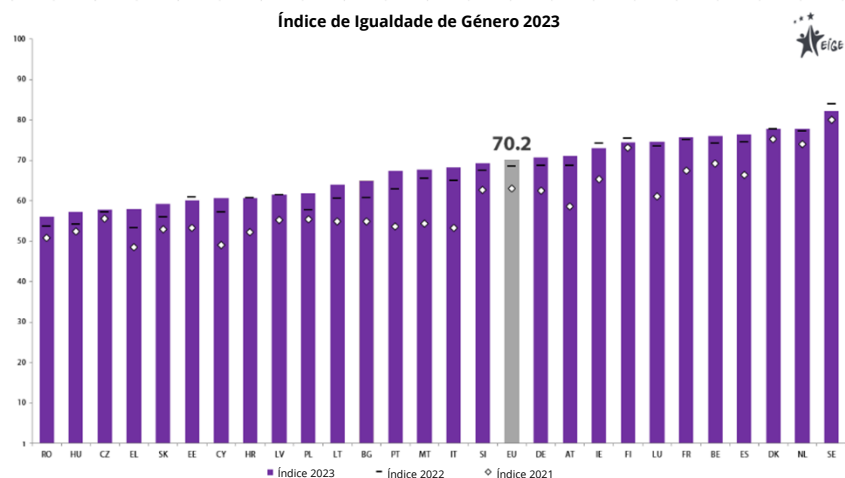
Mas, como sempre, os números não dizem tudo e escondem várias nuances.

«Ao longo dos anos, a UE alcançou já vários progressos no caminho para a igualdade de género. Contudo, estamos conscientes de que não são suficientes e que os ganhos são frágeis. Atualmente, apenas a Suécia, com uma pontuação superior a 80 pontos no Índice, está mais próxima da igualdade de género. A Suécia representa apenas 2 % da população da UE. Existirão sempre desculpas para não dar prioridade ao trabalho em matéria de igualdade entre mulheres e homens, no entanto, não podemos permitir que isso aconteça. Temos de agir agora. Juntos e a todos os níveis. Temos de celebrar as vitórias. Não importa a dimensão. Isso é o que nos irá permitir seguir em frente, com #3StepsForward.» Carlien Scheele, diretora do EIGE

Comprender os 70,2 — sem margem para complacência

Os países com melhor desempenho, como a Suécia, os Países Baixos e a Dinamarca, continuam a liderar o Índice, como tem acontecido ao longo da última década.

No entanto, ou o seu progresso estagnou ou perderam pontos, como é o caso de países como a Finlândia ou a França. Isto mostra que os ganhos não podem ser dados como adquiridos. Contrariamente, devem ser ancorados e apoiados por medidas que ajudem a manter o progresso.



Por outro lado, existem países como Itália, Portugal, e Malta que, apesar de apresentarem uma pontuação abaixo da média da UE, registaram grandes melhorias em matéria de igualdade de género. Por conseguinte, é visível que, quando os países adotam as medidas adequadas, o ritmo do progresso acelera.

Olhar atentamente para a mudança

Sobre o tempo — os cuidados domésticos não remunerados continuam a ser desiguais entre mulheres e homens

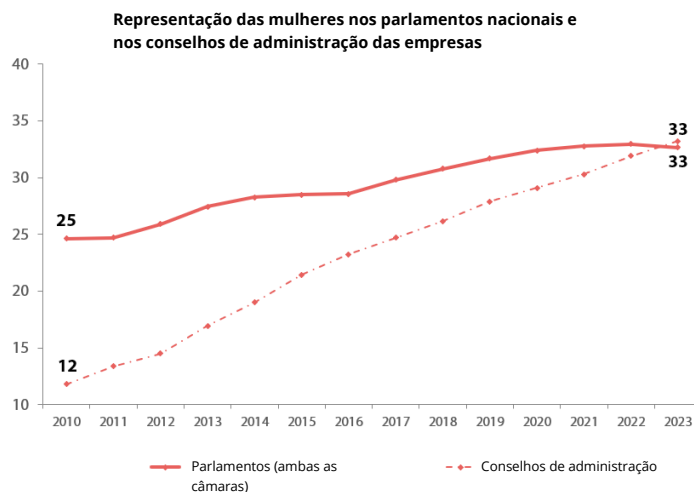
Em relação à prestação de cuidados, a disparidade entre mulheres e homens está a diminuir. Não porque os homens estejam a assumir mais este tipo de trabalho, mas sim porque as mulheres o fazem menos — o que ocorre, em grande parte, por razões relacionadas com os avanços tecnológicos e a vida profissional.

No entanto, a tecnologia só poderá contribuir para alguma mudança, assumindo uma parte dos deveres. Será necessária uma mudança estrutural para conseguirmos chegar mais longe, como afirma Claudia Goldin, professora de economia e vencedora do Prémio Nobel em 2023: «Nunca teremos igualdade de género se não tivermos também igualdade entre os casais».

Posições de poder — existem progressos nos conselhos de administração das empresas, mas não tanto nos parlamentos nacionais

Pela primeira vez em 10 anos, o número de mulheres nos parlamentos e em conselhos de administração de empresas convergiu nos 33 %.

A legislação abriu caminho a mudanças significativas. As quotas legisladas em oito Estados-Membros da UE ajudaram a eliminar as barreiras invisíveis nas empresas, colocando mais mulheres em cargos de chefia, trazendo mais inovação, criatividade e produtividade aos cargos de decisão. Espera-se que a Diretiva relativa ao equilíbrio entre homens e mulheres nos conselhos de administração das empresas, aprovada no ano passado, mantenha a dinâmica e produza um efeito de semelhante noutros Estados-Membros da UE.

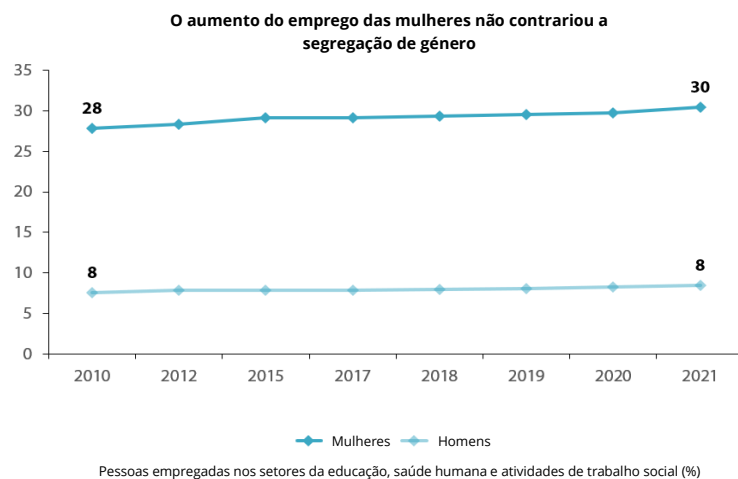


Precisamos agora de uma ação mais concreta nos parlamentos de forma a acelerar o progresso na esfera política, especialmente com as eleições para o Parlamento Europeu em 2024.

Trabalho a fazer – a segregação de género no mercado de trabalho mantém-se exatamente igual

Registaram-se progressos no domínio do trabalho, nomeadamente no que se refere às oportunidades de trabalho flexível. Porém, é surpreendente que o mercado de trabalho continue a ser tão segregado em termos de género atualmente, como era há 10 anos.

À medida que a transição digital e ecológica se vai concretizando, vão surgindo cada vez mais novos postos de trabalho – o que exige a requalificação e a atualização de competências de forma a dar resposta às novas e progressivas exigências do mercado de trabalho. As mulheres não estão tão envolvidas como poderiam estar. Na realidade, estas estão a preencher cada vez mais a procura de trabalho nos domínios da ciência, tecnologia, engenharia e matemática (STEM), contudo, a percentagem de homens em profissões na área da educação, saúde e bem-estar (EHW) permanece igual. A transição ecológica/energética não só



irá fazer aumentar a procura de pessoas com competências nas STEM, como também irá fazer aumentar a procura no setor dos cuidados (EHW), onde existe uma escassez de pessoal.

Ainda estamos assim tão longe da meta?

O Índice de Igualdade de Género deste ano mostra que o progresso é possível, mas que este será frágil se não for apoiado por medidas e ações concretas em todas as áreas da vida, em todos os Estados-Membros da UE. O trabalho nesta área não está terminado. Temos de ir mais longe. Isto implica adotar uma perspetiva intersetorial, especialmente no que diz respeito às alterações climáticas – área onde se verificam disparidades de género desproporcionais em diferentes indivíduos e grupos. O conhecimento leva à mudança.

Saiba mais sobre o Índice de Igualdade de Género 2023 [ligação: <https://eige.europa.eu/gender-equality-index>]

Leia o relatório do Índice de Igualdade de Género de 2023 aqui

[ligação:<https://eige.europa.eu/publications-resources/publications/gender-equality-index-2023-towards-green-transition-transport-and-energy>]

Saiba mais sobre o foco do EIGE em dar #3StepsForward para uma Europa mais verde e igualitária em termos de género, aqui.

[<https://eige.europa.eu/newsroom/green-deal-and-gender-equality>]

Aceda aos perfis dos países aqui [ligação:

[<https://eige.europa.eu/sites/default/files/2023countryfactsheets.zip>]